

8. NOVIDADE DA NOZ-PECÃ

Está na faixa central do mapa do Estado o terreno mais fértil para o cultivo da noz-pecã. Cachoeira do Sul, por exemplo, passou a ter um perfil dos mais diversificados na produção rural gaúcha, e hoje, lidera os números deste plantio. O avanço das nozes em novos mercados, principalmente a China, desponta como uma oportunidade para mais investimentos no campo.

9. PORTOS, AEROPORTOS E FERROVIAS

A região tem dois aeroportos regionais – Santa Maria e Santa Cruz do Sul – com investimentos recentes dos governos municipais para ampliar rotas. A Malha Sul, do sistema ferroviário gaúcho, opera com metade dos trilhos que havia há pouco mais de 20 anos. Em Cruz Alta, Santa Maria e Lajeado estão alguns dos ramais em operação, no entanto, com baixíssima eficiência. Os rios Jacuí e Taquari poderiam ser vias para escoar a produção local, e há projetos para os portos em Estrela e Cachoeira, mas hoje não são opções para empresários locais. O Porto de Estrela tem importância histórica no Vale do Taquari, mas precisa de investimentos para que o transporte com contêineres seja viabilizado.

10. INVESTIMENTOS EM RODOVIAS

A faixa central do Rio Grande do Sul é favorecida pela multiplicidade de ramais logísticos, em contrapartida, também sofre pela ineficiência e falta de investimentos nestas alternativas. Essa realidade pode mudar com dois dos principais investimentos em duplicações de rodovias no Rio Grande do Sul, capitaneados pela CCR na BR-386, e pelo Grupo Sacyr na RSC-287. Mas há também desafios como a estrutura da BR-392, que é um importante eixo para escoar a produção.

11. A ENERGIA QUE VEM DAS ÁGUAS

Está na região um dos principais potenciais energéticos por hidrelétricas do Rio Grande do Sul. São 14 usinas que concentram 17% do potencial hidrelétrico do Estado. A maior potência é o Rio Jacuí. Entre três usinas (Itaúba, Jacuí e Dona Francisca), há 875,17 MW de potência. A usina de Itaúba, em Pinhal Grande, é a terceira maior do Rio Grande do Sul. A região concentra também novos projetos hidrelétricos, que representam novos investimentos em infraestrutura.

12. TURISMO PARA TODAS AS VERTENTES

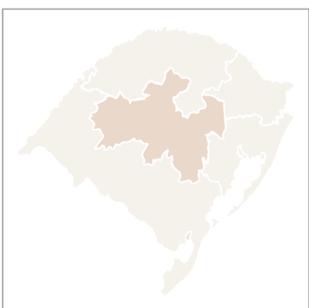
O potencial turístico da região ganhou impulso recentemente com a certificação pela Unesco do Geoparque da Quarta Colônia, que reúne nove municípios da Região Central com valor geológico, histórico e natural com alto potencial turístico. Há grande oportunidade para investimentos em infraestrutura. Santa Maria, com crescente rede hoteleira, é uma referência neste novo roteiro. Assim como Santa Cruz do Sul e Lajeado, em relação aos roteiros culturais de turismo nos vales do Rio Pardo e do Taquari. E a região oferece ainda a opção do turismo religioso, com o Cristo Protetor, em Encantado.

13. UNIVERSIDADES E PESQUISA

As regiões Central e dos Vales reúnem importantes universidades, oferta de cursos superiores para a formação de mão de obra e pesquisa. Destaque para Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), mas a região também concentra outras importantes instituições de ensino superior, como Universidade do Vale do Taquari (Univates), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade de Cruz Alta (Unicruz), Universidade Franciscana (UFN) e Universidade Luterana do Brasil (Ulbra).

14. INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Parques tecnológicos estão em eixos estratégicos e são protagonistas no desenvolvimento de produtos e na transformação da indústria. Em Santa Maria, existem três polos, com 80 incubadoras e outras 38 empresas instaladas. Em Lajeado, o TecnoVates é participante fundamental na concretização do Arranjo Produtivo Local de Alimentos e Bebidas e, em Santa Cruz do Sul, o TecnoUnisc tem sido pioneiro no desenvolvimento de novos produtos da indústria. Destaque ainda para o Polo de Modernização Tecnológica do Vale do Jaguari, da URI, em Santiago, e para a Agência Start, vinculada à Universidade de Cruz Alta.



Vale do Rio Pardo